

ALÉM DOS MAPAS: DESVENDANDO O MUNDO ATRAVÉS DA GEOGRAFIA DA PERCEPÇÃO

BEYOND MAPS: UNCOVERING THE WORLD THROUGH THE GEOGRAPHY OF PERCEPTION

Lucimar Barbosa Pereira Matos¹

RESUMO: O ensino do século XXI vem enfrentando novos desafios e paradigmas para atender as demandas contemporâneas. Nesse contexto, o projeto “Além dos Mapas” surge da necessidade de inovar a formação em Geografia fazendo uma abordagem da Geografia da Percepção com vistas na compreensão crítica do espaço geográfico e na sustentabilidade social e ambiental. Este estudo, enfatiza a importância do incentivo ao protagonismo estudantil a partir de atividades práticas, com a criação de hortas sustentáveis, análise de gêneros textuais, além de usar a rua como “laboratório vivo” e uso de tecnologias nas experiências de sala de aula. A pesquisa é pautada na ação-participativa, o projeto foi desenvolvido na Escola Cidadã Integral Estadual Deputado Carlos Pessoa Filho, Aroeiras-PB, com estudo alinhado as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Conclui-se que a proposta promove uma educação que transcende os mapas tradicionais, capacitando os alunos na compreensão do espaço local e global, enquanto fomenta o pensamento crítico e a responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Geografia da Percepção. Sustentabilidade. Protagonismo estudantil.

749

ABSTRACT: Eaching in the 21st century has been facing new challenges and paradigms to meet contemporary demands. In this context, the “Beyond Maps” project arises from the need to innovate Geography training by taking a Geography of Perception approach with a view to critically understanding geographic space and social and environmental sustainability. This study emphasizes the importance of encouraging student leadership through practical activities, with the creation of sustainable vegetable gardens, analysis of textual genres, in addition to using the street as a “living laboratory” and the use of technologies in classroom experiences. The research is based on participatory action, the project was developed at the Escola Cidadã Integral Estadual Deputado Carlos Pessoa Filho, Aroeiras-PB, with studies aligned with the competencies of the National Common Curricular Base (BNCC) and the Sustainable Development Goals (SDGs). It is concluded that the proposal promotes an education that transcends traditional maps, enabling students to understand local and global space, while encouraging critical thinking and socio-environmental responsibility.

Keywords: Geography of Perception. Sustainability. Student protagonism.

¹Mestrando pela Christian Business University. Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela UEPB. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia/UNINTER. Licenciatura em Geografia pela UVA. Licenciatura em Pedagogia pela UEPB. Professora da rede de Educação Básica do Estado da Paraíba.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional atualmente demanda novas abordagens para atender às exigências de uma sociedade em constante transformação. Contudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe um ensino que promova a autonomia, a criticidade e a formação cidadã (BNCC, 2018). Sendo assim, o projeto “Além dos Mapas” visa romper com metodologias tradicionais, integrando a Geografia da Percepção como ferramenta pedagógica inovadora para compreender o espaço geográfico.

Nesse contexto, o projeto “Além dos Mapas” desenvolvido na Escola Cidadã Integral Estadual Deputado Carlos Pessoa Filho, buscou atender às necessidades da comunidade escolar, com a promoção de um ensino interdisciplinar que enfatiza a sustentabilidade socioambiental como um elemento central da formação integral dos estudantes. Dessa forma, a proposta explora a Geografia da Percepção a fim de proporcionar uma maior compreensão de como os alunos podem interpretar o espaço vivido e desenvolver as competências necessárias para enfrentar os desafios do século XXI.

Dessa forma, o projeto “Além dos Mapas” surge para proporcionar descobertas e reflexões para a compreensão do mundo, do espaço geográfico e suas diversas formas de representação e interpretação do espaço vivido. Além de auxiliar na recomposição das aprendizagens, de aproximar a comunidade escolar e reforçar a conscientização sobre a sustentabilidade socioambiental no âmbito educacional. Pois, oferece aos alunos um ensino integrador centrado na perspectiva da Geografia da Percepção com uma abordagem embasada na temática da sustentabilidade socioambiental e na Meta 11 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da (ONU, 2024). Assim, visando compreender como as sociedades percebem e transformam o meio no qual estão inseridos com foco na leitura do espaço geográfico que foram além dos mapas.

A Geografia da Percepção é fundamental para o estudo do espaço geográfico, Milton Santos o menciona como “um sistema indivisível composto por um sistema de objetos e sistemas de ações”. O autor mostra que não devemos pensar os estudos isolados, mas como únicos, e que o espaço geográfico deve ser estudado como o único espaço em que a história acontece. Seu foco é encontrar uma geografia aprofunde a compreensão dos fenômenos e da relação do ser humano com os espaços que habitam. (Santos, 1996, p. 35).

Dessa forma, a geografia busca interpretar o mundo e aprimorar nossa compreensão com novos elementos de análise. Para Santos (2002, p. 30), “a geografia se ocupa das relações entre a

sociedade e o seu entorno, desde a comunidade humana e o planeta até a escala do lugar menor”. Assim, as experiências pessoais, culturais e sociais moldam nossa visão do espaço geográfico, incorporando conceitos fundamentais como percepção espacial, imagens, identidade e comportamento espacial.

A Geografia da Percepção, diante da globalização, urbanização acelerada e dos desafios ambientais do século XXI, torna-se essencial para entender como os diferentes grupos interpretam o espaço, influenciam nas políticas públicas e práticas sustentáveis.

A interdisciplinaridade integra Geografia, Matemática, Artes e Filosofia promovendo uma colaboração para o desenvolvimento de habilidade que permitem os estudantes interpretar criticamente situações-problemas relacionadas a fatos sociais, políticos e econômico abrangendo as áreas Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Além de estimular a análise de dados e resoluções de problemas envolvendo o uso da Matemática.

O projeto, "Além dos Mapas: Desvendando o Mundo através da Geografia da Percepção", estimula a análise crítica, interpretação e valorização do espaço geográfico e as múltiplas linguagens, preparando os alunos para o Enem. Promovendo uma educação que valoriza a diversidade e busca superar os déficits de aprendizagem dos alunos, incentivando o protagonismo ativo no seu processo de aprendizagem e na construção de seu Projeto de Vida.

751

OBJETIVO

Proporcionar descobertas e reflexões para a compreensão do mundo, do espaço geográfico e suas diversas formas de representação e interpretação do espaço vivido.

METODOLOGIA

A metodologia de “Além dos Mapas” baseou-se na pesquisa-ação participativa, que busca solucionar os problemas de forma colaborativa. Conforme Thiollent (2005), esse tipo de pesquisa social é fundamentado em evidências empíricas, é conduzido em estreita associação com ações práticas para a resolução de problemas coletivos, envolvendo pesquisadores e participantes em uma colaboração ativa.

Nesse sentido, a primeira fase do projeto consistiu no trabalho do professor como mediador dos conhecimentos e articulador de saberes necessários a prática e a aplicação das ações na Eletiva “Além dos Mapas” ano letivo de 2024, envolvendo os estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, promovendo a troca de experiências entre as turmas, articulando os

conhecimentos as áreas do saber. As ações visam assegurar uma educação de base humanística, científica e tecnológica.

Esse método representa um engajamento sociopolítico voltado ao equacionamento dos problemas, associando conhecimento empírico a ação e a resolução de problema de ordem coletiva, corroborando com o pensamento de Franco (2005, p. 490), os objetivos desta metodologia devem estar ligados à produção de conhecimentos que valoriza à prática e apoie os jovens na construção de seu Projeto de Vida.

Portanto, no contexto educacional de 2024, as metodologias e instrumentos pedagógicos são necessárias para facilitar a aprendizagem, utilizando recursos como audiovisuais, livros didáticos, mapas, gráficos, além de ferramentas tecnológicas como computadores e aparelho de TV. Esses recursos permitem que a execução das ações seja interativa, práticas e dinâmicas, promovendo a compreensão dos alunos participantes do projeto de maneira mais aprofundada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do projeto foram desenvolvidas ao longo do 1º, 2º e 3º bimestres como fruto da Eletiva “Além dos Mapas”. As ações utilizaram uma abordagem interdisciplinar e práticas reflexivas para explorar o espaço geográfico e a percepção dos estudantes, a partir das seguintes etapas descritas: Diagnóstico inicial por meio da Avaliação das Percepções dos alunos em relação ao espaço geográfico, onde foi possível identificar os conhecimentos prévios que ajudaram a direcionar as ações nas etapas seguintes.

Em seguida, o planejamento e aplicação das ações com atividade de análises de imagens, charges e tirinhas integrando os conteúdos geográficos às habilidades de reflexão a serem desenvolvidas pelos estudantes fomentando o protagonismo e a percepção. Discussões e reflexões sobre sustentabilidade a partir do documentário “Ilha das Flores” e a construção de protótipos de horta sustentável com garrafas PET e pneus conectando teorias e práticas socioambientais na vivência escolar dos alunos.

Contudo, a aula de campo possibilitou a investigação da rua como “laboratório vivo” da comunidade promovendo registros de observação em diário de bordo, promovendo ações interdisciplinares no comércio local com geografia e matemática. E para experienciar a preparação para o Enem, a aplicação e resolução de simulados interdisciplinares com questões e reflexões alinhadas as habilidades na Eletiva. E para culminar a experiência pedagógica foi

produzido a Revista “Além dos Mapas” como consolidação dos aprendizados e disseminação do impacto de aprendizado proporcionado pelo projeto pedagógico.

Em suma, a iniciativa da Eletiva como projeto pedagógico promoveu a educação integral e interdisciplinar, mostrando a relevância do protagonismo estudantil na vida dos estudantes, no aprendizado e na aplicação prática dos conteúdos dentro da sala de aula e na interação com a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às mudanças vivenciadas no século XXI, o ensino precisou se reinventar, demandando práticas pedagógicas que se adapte as novas reflexões e utilizem mecanismos de aprendizagem capazes de romper com o ensino tradicional.

Nessa perspectiva, as ações envolvendo a Geografia da Percepção” destacou-se pela iniciativa inovadora, integrando conhecimento interdisciplinares, mostrando que é possível uma educação interdimensional alicerçada nos princípios de sustentabilidade, cidadania e protagonismo estudantil. As ações ocorreram de maneira contextualizada, integrando os alunos em atividades práticas, ajudando-os alunos no desenvolvimento das competências necessárias para superar os desafios do século XXI, e reforçando o estudo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A integração dos componentes curriculares e a abordagem interdisciplinar foram importantes para consolidar a aprendizagem dos alunos, tornando-os capazes de transformar a sua própria realidade.

753

A replicabilidade das ações e a interdisciplinaridade com a disciplina de Geografia, permitiu conectar teoria e prática, o projeto utilizou recursos e metodologias que ajudaram os alunos na recomposição das aprendizagens, como também na construção de competências imprescindíveis para a realização das avaliações da rede, além de preparar os alunos para a vida acadêmica e para o contexto social onde estão inseridos.

E, por tanto, as estratégias e objetivos definidos no projeto demonstrou que com planejamento e participação da comunidade escolar, é possível superar os desafios educacionais. A prática pedagógica precisa ser alicerçada em boas experiências educacionais, tal como defendeu Paulo Freire ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). Evidenciando que apesar das limitações tecnológicas enfrentadas, o projeto demonstrou que, com

participação da comunidade escolar e do professor como mediador é fundamental para o aprendizado.

Portanto, o projeto “Além dos Mapas” demonstrou que uma educação transformadora exige não só preparo teórico, mas também o desenvolvimento das percepções e sensibilidade para lidar com as adversidades que surgem no contexto da escola e da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394, artigo 22 de 20 de dezembro de 1996.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 2002._____. **M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

ONU BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 nov. 2024.

754

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. Michel Thiolent – 14. ed. aum.– São Paulo: Cortez, 2005._____. (Org.). **Pesquisa-Ação e Pesquisa Participativa: Um Levantamento Bibliográfico**. São Paulo: Cortez, 2005.